

Magnífico Reitor da Universidade do Rio Grande do Sul
Dr. Eliseu Palioli,
Digníssimo Diretor da Escola de Agronomia e Veterinária
Prof. Gastão Dias de Castro,
Ilustre Paraninfo, Eng^o Agr^o Manuel Correia Soares,
Senhores homenageados,
Autoridades,
Senhores pais e familiares, Meus senhores, minhas senhoras,
Colegas

Há instantes na vida que almejamos ardentemente o dom sobrenatural de traduzir em palavras as emoções que perpassam pelas profundezas misteriosas e insondáveis d'alma.

Há momentos na existência que os sentimentos são por demais complexos tornando-se insuficientes as palavras para descrevê-los.

Este é um desses instantes, porque concluímos uma jornada de lutas e sacrifícios, de esforços e de vigílias, de ansiedades e esperanças.

Agora descortinamos diante de nós, a entender-se rumo ao desconhecido, uma estrada larga e íngreme. E a nossa frente, um livro em branco, para escrevermos o poema sublime e dignificante do trabalho e a epopéia grandiloquente do progresso.

Até agora só havíamos recebido: os conselhos, de nossos pais; os ensinamentos, de nossos mestres; as experiências, da vida. Agora é chegado o instante de retribuir, de dar de nós alguma coisa, como recompensa. Porque a lei da vida é assim. Trazemos a predestinação de realizar alguma coisa, mas é mistério que antes nos equipemos adequadamente para o sucesso de nossa realização.

Temos um compromisso de honra para com o meio em que vivemos, para com a sociedade que nos cerca: É a realização da obra para a qual fomos preparados. Caso contrário, estamos esboroando uma estrutura construída em 16 anos de aprendizagem.

Além disso, temos uma herança de bravura a zelar: se nossos antepassados delinearão com seu sangue as fronteiras desta terra, cabe-nos regar com o suor do nosso trabalho o solo fértil, para que brotem as searas abundantes. Se nossos avós empunharam com maestria as armas, para defender esta terra, cumpre-nos

65/24

manejar, com habilidade o arado, para trabalhá-la. É preciso saldar êsse compromisso e defender essa herança. Por isso nos lança mos na luta, com uma confiança inestinguível e uma fé inabalável.

Grande é a missão que nos espera, impor tante o papel que nos cabe, incalculável a responsabilidade que nos pesa. Sendo o Brasil, como o é, um país essencialmente agrícola e sendo o Rio Grande do Sul o vanguardeiro da produção, como o 1º colocado em 20 produtos, conforme as mais recentes estatísti cas, é realmente grandiosa nossa incumbência.

Ademais, eclodimos da Escola numa época marcante para a vida rio-grandense. Uma mudança em sua feição - pastoril, repercute sensivelmente nos aspectos econômico, políti co e social. As coxilhas, onde outrora se apascentavam serenamen te os rebanhos, hoje tem seu ventre rasgado pelo ferro das aivecas, e, as planuras silentes despertam de sua calma secular, pelo ronco dos motores que sacodem o Rio Grande nessa remorável arremetida da produção. Mas nem sempre os pioneiros são recompensados em sua tarefa, pois teêm de se submeter às nem sempre justas imposições do complexo comércio internacional, de que resultar acôr-- dos, às vezes, perniciosos.

Anós cabe, como engenheiros-agrônomo s , que sentimos de perto o problema, defender êsses homens que constituem o sustentáculo da produção e impedir a realização de acôrdos que nos resultem prejudiciais.

Estejamos, pois, de atalaia, e, com o mesmo destemor de nossos antepassados, denunciemos os atos que - considerarmos errados, como o quero-quero, o guardião eterno das coxilhas, acusa a aproximação de passos estranhos. Que nosso bra do ressoe desde as planuras pampeanas até as margens do Oiapoc.

A profissão do Engenheiro-Agrônomo é ardua e espinhosa, mas é nobre.

Se o médico pode curar, o agrônomo tam bém cura as plantas enfermas, preservando o homem da contaminação. Se o engenheiro civil constrói, o engenheiro-agrônomo também rea liza tôda a sorte de construções rurais. Se o economista pode ad ministrar, o agrônomo também administra os estabelecimentos rura is. Se o farmacêutico avia receitas, o agônomo também prepara as suas fórmulas para dar combate aos males da agricultura. Amplos, portanto, são os horizontes da Agronomia e, entretanto, ainda não foi plenamente reconhecido o seu valor.

Colegas, façamos de nossa profissão um sacerdócio, para mostrar quão nobre é a Agronomia, por vezes subestimada neste país que se diz essencialmente agrícola.

O próprio executivo tem descurado do papel do agrônomo na assistência técnica aos seus empreendimentos e preenchimento de seus cargos públicos. Impõe-se ainda uma regulamentação adequada e justa que possibilite o exercício normal da profissão.

No setor particular, é bem recente a compreensão da necessidade de orientação técnica para as iniciativas não descabem para o lado das aventuras inconsequentes. Data daí a valorização gradativa da profissão agrônômica. Com o advento da mecanização, a prática da conservação de solos, o progresso nos meios de combates às pragas, o uso de adubação, os métodos modernos de cultivo, enfim a evolução em seus múltiplos aspectos, vem se fazendo sentir a necessidade de uma orientação segura e sábia, por meio de profissionais competentes.

A Escola de Agronomia tem a seu cargo a formação desses profissionais. Graças aos ensinamentos recebidos em nossa Escola poderemos almejar nossa participação na grande batalha da produção. Por isso devemos-lhe o preito de nosso reconhecimento.

Tu, minha velha Escola, por cujos vetustos corredores e sombrias alamedas, quantas vezes meditei. Tu, minha velha Escola, que acolhes em teu seio gerações e gerações. Tu, que escutaste nossos planos, que assististe nossas lutas, - que abrigaste nossos sonhos.

Tu, minha velha Escola, enraizada na Natureza agreste e exuberante, entre colossos de granito, és um monumento de saber, és um templo de conhecimento, és uma forja de caracteres.

Dia a dia mais se torna conhecido e mais se eleva o teu nome, graças à dedicação de teus mestres, ao afincamento de teus alunos, à orientação de teus administradores. Lá está o Centro Social da Escola de Agronomia e Veterinária como um atestado categórico, cabal e insofismável de que também não é descurada a parte da educação do aluno que se refere às relações sociais, de relevante importância na vida universitária. E breve teremos também o Centro Residencial, possibilitando ao aluno residir na própria Escola, de maneira a ter um contato mais direto com a terra e com as cadeiras do currículo, advindo daí re

sultados excelentes, não só para o aluno, como para a própria Escola. Vemos, pois que na Universidade do Rio Grande do Sul, o clima é de intenso labor, de grandiosas realizações, de obras monumentais. Haja visto este magnífico Salão de Atos, o maravilhoso Salão de Festas, e outras tantas realizações.

É a vos, magnífico Reitor e Digníssimo Diretor que se deve essa obra, gerais que sois da grande batalha da Educação.

Sr. Paraninfo, Eng^o Agr^o Manuel Correia Soares. Ao escolher vosso nome para padrinho de nossa turma, não nos norteou outro motivo senão o de eleger um homem próbo, que no desempenho da função pública ou na vida privada, sem pre primou pela lisura de seus atos, pela lealdade de seus propósitos, pelo mérito de suas iniciativas. Quisemos que nos paraninfasse um homem que constituísse um exemplo onde pudéssemos espelhar nossa vida futura.

Senhores homenageados, paladinos da cultura, sacerdotes do saber, soldados do Magistério, que por vosso labor cotidiano realizais a mais nobre, a mais sublime, a mais elevada das missões, tendes o mérito incalculável de preparar a mocidade para os embates da vida, transmitindo-lhe vossos conhecimentos, ministrando-lhes vossas lições, preparando profissionais capacitados. Dentre vós, um já encerrou as suas atividades magisteriais, com uma fôlha de incalculáveis serviços prestados não só à Escola de Agronomia e Veterinária, de que foi Diretor, como também à Universidade do Rio Grande do Sul. Trata-se do Prof. Gaspar Dilermando Uchoa. A última turma que recebeu seus ensinamentos fê-lo homenageado especial, como um tributo justo e merecido de gratidão ao ilustre mestre que após cumprir com ingável mérito louvável dedicação e singular discernimento a espinhosa missão de ensinar, retirou-se do Magistério, mas perdurou na admiração e reconhecimento de seus pupilos.

Os outros continuam a semear o seu saber para produzir novas messes e novos frutos. Estas palavras são extensivas a todos os demais professores.

Meus colegas, temos a consciência de nosso dever, portanto prossigamos com altivez e uma vontade férrea e inabalável. Nada embargará nossos passos na escalada da vida. Nada deterá nosso afã de prosseguir. Nada constituirá obstáculo para nosso ideal.

Se a sorte nos for adversa, a luta hostil e a estrada ingreme, não nos deixemos esmorecer.

Que cada insucesso seja alento para uma nova empreitada. Que cada queda seja estímulo para uma nova ascensão. Que cada fracasso seja incentivo para uma nova jornada.

Vistamos o insucesso com a roupagem da experiência. Encarecemos a queda como o preço da escalada. Acolhamos o fracasso como a provação do combate. E assim prossigamos sempre o rumo às desconhecidas bandas do futuro.

Adolescente ainda, rabiscava eu, aos 15 - anos:

"Abre a porta do futuro
Com a chave da Esperança
Por mais difícil, mais duro,
Na vida tudo se alcança,
Mediante um preço: Lutar!

De u'a maneira mais elevada e com uma beleza de forma roçando à perfeição, escreveu o saudoso poeta uruguaiano: João Gonçalves Viana:

" Luta com ardor e a glória alcança,
Não vaciles na vida um só momento.
Em vez do funeral do desalento,
Entoa a Marzelheza da Esperança."

Colegas, amanhã estaremos separados pela distância, mas unidos pelo mesmo ideal. Deixamos aqui, nossa palavra empenhada e levamos conosco o compromisso solene e lutar mais e mais pela profissão que abraçamos.

Colegas e amigos que permaneceis na Escola, haurindo os conhecimentos que os dedicados mestres, através de sua capacidade e inteligência vos transmitem. Procurai assimilar ao máximo as lições que vos ministram os professores, delas extraíndo o maior proveito para vossa formação profissional. Pela camaradagem que sempre nos dedicastes, nosso agradecimento.

Irmãos, noivas e esposas que nos acompanhastes nesta cruzada, emprestando a parcela da vossa colaboração para impelir-nos rumo ao ideal. À Vós, nosso profundo reconhecimento.

E, agora, me dirijo a vós, queridos pais. Saúdo os que estão presentes, lamento os que estão ausentes por circunstâncias diversas e reverencio os que estão ausentes por uma circunstância muito dolorosa: a de já haverem partido para a eternidade.

Aqueles que aqui estão radiantes de ale

gria, experimentam as mesmas, ou talvez, maiores emoções que nós. Os que estão ausentes acompanham com o pensamento esta significativa cerimônia. E aqueles que habitam as regiões celestiais não de esparzir suas benções sobre os filhos que aqui estão. Já que a vontade suprema do Senhor não permitiu que vissem realizado seu mais belo sonho, rendamos-lhes uma preito de saudade. Creiamos que eles também estejam entre nós nesta noite de alegria e contentamento, sorridentes e felizes.

Pais, vós que nos destes a vida ensina-
stes nossos primeiros passos, incertos e inseguros pela senda da
existência,

Pais, vós que pelos vossos conselhos
nos ensinastes a trilha do dever,

Pais, vós que nos momentos de indeci-
são nos orientastes pelo caminho verdadeiro, pregando o amor a
Deus e ao próximo.

Quantas vezes, confesso, nos momentos
difíceis, fiz desfilar em meu pensamento a imagem de minha mãe de
cabeça embranquecida pelo tempo e de meu velho pai, que de tão -
longe tudo esperavam de mim. E isto me servia como uma nova ins-
piração, como um novo impulso, como uma nova clarinada.

Pais, queridos pais, se algum mérito -
temos neste instante, êsse mérito cabe a vós. Se algum louro con-
quistamos, devemo-lo a vós. Por isso depositamo-lo a vossos pés
e contritos beijamos vossa fronte com o beijo da eterna gratidão.

Luiz Alberto Soares

